

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----  
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE. -----

----- **ATA NÚMERO VINTE E DOIS** -----  
----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte reuniu, em sistema de videoconferência e de acordo com a Lei número 1-A/2020 de dezanove de março de dois mil e vinte, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sara Barros Queiroz Amâncio, coadjuvada por Luís Baltazar Brito da Silva Correia, Primeiro Secretário, e José Manuel dos Santos, Segundo Secretário.-

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Pedro Nuno Rosa Neves, Maria da Conceição Situ Antunes Branco Martins e Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Conceição Fonseca de Jesus e Alexandra Manuela Lobo Pimentel Fernandes. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Pedro Miguel Henriques de Barros Ferreira. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Isabel Margarida Moura Gonçalves Freire de Menezes; -----

----- Joaquim Gustavo Pinto dos Santos Elias, que justificou a sua ausência e não foi substituído.; -----

----- Mariana Correia Gomes; -----

----- Às dezoito horas e vinte minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguesa Ana Margarida Correia** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Nós somos moradores de Santo António e somos pais de duas crianças que estão a estudar na escola de São José.* -----

----- *Queremos agradecer todo o envolvimento que a Junta tem tido em apoiar a escola, mas vimos aqui hoje no sentido de pedir mais colaboração no sentido de arranjar espaço para as crianças na proximidade da escola.* -----

----- *Nós temos um grupo pequeno de auxiliares, que é o limite permitido por Lei, mas nós precisávamos de mais apoio. Temos lá uma pessoa agora temporariamente a ajudar mas sentimos que precisamos de mais apoio e mais coordenação num trabalho com a Junta no sentido de garantir que não temos um retrocesso, uma situação idêntica à que aconteceu uns meses atrás. Queremos trabalhar no sentido de prevenir que isso aconteça e queríamos pedir a colaboração da Junta nesse sentido.* -----

----- *Trabalhar connosco em possibilidades de espaços tanto ao ar livre, alguma flexibilização do parque, ou de espaços que tenham fechados, que agora vem aí o inverno, e que possam ceder temporariamente. Isto é temporário, é num período de nove meses agora que estamos nesta fase do Covid.* -----

----- *O objetivo era esse, era comunicar e ver como é que podemos trabalhar juntos, o que é que podemos contribuir e o que é que nos podem ceder para otimizarmos a situação da escola, que sentimos que precisa de mais apoio.* -----

----- *É uma situação que nos preocupa muito porque a quarentena foi muito difícil para muitas famílias. Nós falamos a nível pessoal, foi complicado, teve um impacto grande e é uma situação que nós queremos fazer tudo o que é possível para que não aconteça*

outra vez. Ficar em casa com as crianças, ninguém consegue trabalhar e o impacto é muito grande. Por isso queríamos pedir a vossa colaboração.” -----

----- **Freguês Nuno de Santamaria Pereira** fez a seguinte intervenção: -----

----- “O estacionamento ali na Travessa das Águas Livres é difícil. Hoje em dia, com as obras que estão a decorrer na Seara Nova e junto ao Jardim das Amoreiras, pior ainda.

----- Às vezes o carro está mal estacionado mas não incomoda ninguém, nem transeuntes, nem automóveis, nem nada e pode estar sujeito à multa da EMEL. -----

----- Não seria preferível fazer alguns traços nas ruas só para moradores exclusivamente? Eu sei que não é fácil mas conheço zonas de Lisboa que têm grandes empreendimentos, têm garagens particulares e ainda têm só ruas exclusivamente para moradores. Aqui é difícil. -----

----- Portanto, era isto que eu propunha, qualquer defesa do morador para facilitar um pouco o estacionamento,” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a Freguesia tinha de facto alguns espaços para moradores. Esteve em consulta pública o regulamento em maio/junho de 2019 e era esse o momento de fazer as solicitações, mas estariam sempre a tempo. -----

----- **Freguesa Sofia Martins** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado pela oportunidade, sou também residente aqui na Freguesia de Santo António e a minha intervenção hoje é feita na qualidade de encarregada de educação de uma criança que também frequenta a escola de São José. -----

----- Acompanhar as preocupações do encarregado de educação que falou anteriormente, mas reforçando com algumas perguntas específicas. Já tive hoje a amabilidade de receber o contacto do Senhor Chefe de Gabinete do Senhor Presidente da Junta e com algum tempo para partilhar as minhas preocupações, de maneira que fazer uma interpelação muito direta e com algumas perguntas concretas. -----

----- A primeira tem a ver com um pórtico que foi oferecido à escola, naturalmente uma medida de preocupação e acompanhamento desta situação, mas a mesma, além daquilo que são as normas da DGS de limpeza e desinfeção das mãos dos sapatos, tem uma componente de pulverização da roupa das crianças. -----

----- O que eu perguntava ao Senhor Presidente da Junta é se esta medida se encontra reconhecida e validada pela DGS, se isto é de facto uma medida comprovadamente preventiva e que nessa medida deve ser utilizada. Eu vou admitir que sim, que tem essa resposta e que por isso ela está a ser utilizada e pediria que essa resposta nos pudesse ser partilhada. -----

----- Esta foi uma preocupação no arranque da escola, de repente há um pórtico. Para quem tinha crianças no CAF já percebia que esse pórtico estava a funcionar, que é o caso do meu filho, mas não é o caso de muitos pais. Seja como for, é difícil explicar a uma criança o porquê de passar numa máquina, porque quando ela está à entrada da sua escola o pressuposto é que está lá para nos servir, porque é importante, porque faz sentido utilizar. -----

----- Neste momento a preocupação é que possa estar a ser utilizada sem termos a certeza de quanto inócuo é o produto que está a ser utilizado a curto, médio e longo prazo. -----

----- Esta era a minha primeira pergunta, se este parecer existe e se ele pode ser partilhado com os pais, com a comunidade escolar, para que fiquemos descansados e percebamos melhor o efeito da utilização plena deste equipamento. No caso de não terem este parecer, eu recomendaria a interrupção da pulverização. Se não está comprovado o seu uso benéfico acho que devia ser suspenso. -----

----- É óbvio que o equipamento é útil, continua a ser utilizado para aplicar as medidas que a DGS introduziu, como a desinfeção das mãos, a limpeza dos sapatos, mas esta

*componente deve ser repensada rapidamente. Aliás eu sei que houve já um pedido, não sei se entretanto já houve resposta ou não, tem sido algo difícil ter a informação e também por isso a minha vontade de hoje participar aqui, para poder ter esta oportunidade de questionar diretamente. -----*

*----- Sobre isto uma pergunta que a outra mãe já colocou e que tem a ver com o espaço adjacente à escola. Eu sei que é um espaço público, mas é um espaço onde passam pessoas todos os dias. Eu percebo a vantagem e a necessidade da escola poder receber este espaço extra, mas por questões de saúde pública e porque medidas excepcionais exigem também decisões excepcionais, talvez faça sentido a utilização específica deste espaço em tempo de escola para as crianças, de segunda a sexta, e durante o fim-de-semana poder ser aberto. -----*

*----- Eu sei que é um espaço público, tem outras utilizações, mas isto é uma questão de saúde pública e portanto coloco também esta questão ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia. -----*

*----- Um terceiro ponto muito importante e que tem a ver com todas estas medidas excepcionais que visam proteger as nossas crianças e a comunidade escolar, que tem a ver com a criação de um espaço protegido porque vem aí a chuva, vem aí o inverno. Isto não é de hoje, já vem de trás. A escola de São José infelizmente tem condições físicas limitadas e neste momento não há um espaço exterior onde as crianças possam brincar em tempo de chuva. Isto significa que corremos o risco de nos aproximarmos rapidamente de um período em que a escola está fechada sobre si, em que as crianças não têm um espaço físico e isso não é bom, nem para a saúde física nem mental delas, muito menos do resto da comunidade, professores, docentes e não docentes.-----*

*----- Eu trago esta preocupação e queria um pedido muito concreto. Eu sei que isto implica custos, criar uma proteção, um toldo. Esta proposta já foi feita anteriormente, mas percebermos se a Junta de Freguesia não tiver neste momento capacidade para avançar com este investimento, então perceber como é que nos podemos mobilizar para que as instâncias responsáveis possam garantir que há um espaço saudável e adequado para as crianças brincarem.-----*

*----- Muito obrigada.”-----*

**----- O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a todos pela participação dos que quiseram marcar presença na Assembleia de Freguesia, até para debater as informações e os problemas existentes, também sugestões para melhor funcionamento das situações que estavam a decorrer. -----

*----- Em relação à Travessa das Águas Livres e às obras, havia vinte e duas ruas exclusivas para moradores a partir das dezanove horas, umas da Colina de São Roque, outras da Colina de Santana, outras um pouco mais abaixo, ao pé da Avenida da Liberdade, sendo que já tinham pedido à EMEL mais ruas exclusivas para moradores. Estava-se à espera da decisão da EMEL. -----*

*----- Quando surgiu toda a problemática da mudança de sentido na Avenida da Liberdade e o sobrecarregar dos alojamentos locais na Freguesia, sentiu-se a necessidade de solicitar à EMEL e à Câmara que toda a Freguesia passasse exclusivamente para moradores a partir das dezanove horas. -----*

*----- Percebia a rotatividade e percebia que a EMEL também tinha um espaço a gerir e isso custava dinheiro e pedia-se a partir das dezanove horas todas as 143 ruas da Freguesia. Tinham dado 22, estavam a negociar mais 18 e algumas eram na zona que o freguês tinha solicitado. Assim que houvesse uma resposta, positiva ou negativa, faria chegar essa informação.-----*

*----- Sobre as questões da Escola 29, onde andou e onde os seus filhos andaram, a Junta de Freguesia tinha a competência do CAF e AAAF, não tinha mais nada. Haveria de*

passar numa descentralização futura, em que o Governo ia passar as escolas para as câmaras e a partir daí outra coisa podia eventualmente acontecer. Até ao momento as competências das Juntas de Freguesias dentro das escolas eram em pequenas reparações, alguma manutenção e pouco mais, a não ser que tivessem o CAF e o AAAF, como era o caso. Não tinham as AECs. -----

----- Havia quatro auxiliares de CAF, um porteiro que já não era suposto ser a Junta mas a construção da escola e o desenho físico da mesma quase que “obrigou” a ter que acontecer algo. O agrupamento dizia não ter capacidade e a Câmara não punha, mas era necessário alguém ali na porta. A escola era muito grande, como sabia quem já lá tinha os filhos antes e que ainda se podia entrar lá dentro. Tinham também uma auxiliar de jardim de infância. -----

----- O e-mail que o João Paulo Diogo enviou a solicitar mais gente e mais apoio foi reencaminhado para o Vereador da CML que tutelava a educação. Não era competência da Junta contratar auxiliares para a escola. Decidiu-se o custo do porteiro porque era um esforço sobrehumano terem que ir à porta sempre que alguém tocava, mas não se conseguia ir mais além nesse espaço. -----

----- Já se tinha explicado várias vezes ao Vereador a necessidade não só nessa escola, mas como na Luisa Ducla Soares, que finalmente abriu nesse ano. Era necessário ter alguém em portaria como era necessário reforçar os auxiliares. -----

----- Estava-se a pressionar a Câmara e o agrupamento, tanto para a São José como a Ducla Soares, para aumentar o número de auxiliares na escola e para assim se conseguir de alguma forma efetivar os pedidos de apoio. Pressionava-se a Câmara para que ajudasse a resolver o problema da falta de auxiliares. -----

----- A escola tinha a particularidade de ser classificada. Além de estar em território de interesse público desde 2003, era uma escola classificada e qualquer alteração à mesma carecia de uma série de pareceres. Tentou-se em tempos e foi dado negativo para a construção de um toldo, um terraço, um projeto de arquitetura. -----

----- Desde o tempo em que andara naquela escola que essa problemática se arrastava. Tentava-se arranjar uma solução que desse para os miúdos poderem ir para o pátio, mas pela experiência que tinha e pelo momento em que estavam não seria fácil. A horta que foi feita no ano anterior estava programada desde 1997. Não era fácil com a DGPC, a Câmara, os edifícios classificados tinham sempre alguma problemática associada, o que não significava que não tentassem novamente arranjar uma solução. -----

----- Quanto ao fecho do espaço público, já se fazia nos intervalos e a pedido do agrupamento o fecho daquele corredor de ligação das escadas de baixo até ao patamar da entrada da escola. Ficava fechado em baixo e em cima. -----

----- Podiam achar que isso não chegava, mas fechar um jardim público e onde havia outros utilizadores não era uma coisa fácil. Não deviam reservar um jardim público só para as crianças. Teriam que o abrir na mesma, fechava durante aquele intervalo e depois voltava a abrir. Era um caminho de circulação e até considerado de evacuação. -

----- Tentara de alguma forma fechar o parque infantil de cima para a escola e nem sequer foi considerado porque a DGS nem deixava ter os parques infantis da rua abertos. Não fazia muito sentido porque as escolas estavam abertas e os miúdos andavam na rua. O que as Juntas disseram foi para então porem um polícia, porque fechavam o brinquedo e a seguir ia alguém ali e abria o brinquedo. -----

----- Quanto aos espaços interiores, estava claro que não havendo espaços interiores dentro da escola o agrupamento teria que acionar... (impercetível). -----

----- Sobre a máquina, todos os produtos utilizados na máquina eram certificados pelas entidades competentes, mas percebia a preocupação. Enviaram-se todas as informações para o agrupamento e para o diretor da escola, para fazer chegar aos pais. -----

----- Estavam pelo menos mais seis escolas da cidade à espera, mas até chegar a resposta da DGS tornara-se opcional a utilização da máquina. Havia pais que queriam e pais que não queriam. Até chegar o parecer da DGS, que estava pedido desde então, era opcional. -----

----- Percebia a preocupação porque era tudo um mundo novo, andavam todos a tentar resolver o que não tinha resolução ainda. Era uma utilização preventiva. Não estavam livres disso, mas felizmente que desde o primeiro dia de CAF não havia um único caso de contágio. -----

----- A máquina estava lá, era utilizada por quem queria utilizar e quem não queria não utilizava. Havia pais que queriam a máquina e outros achavam que não devia lá estar. Esperava-se a resposta da DGS. -----

#### ----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que a sua intervenção era sobre algo que lhe tinha sido colocado por um freguês e que o Senhor Presidente conhecia bem, o Senhor Arquitecto João Paulo Bessa, em que perguntava relativamente às obras do alargamento do passeio na Escola Politécnica, na distância que ia do Rato até ao Largo de São Mamede. Perguntou se eram para avançar, se sempre iria haver consulta pública, como estaria essa situação. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que o alargamento do passeio da Rua da Escola Politécnica estava parada em “águas de bacalhau”. Depois da sugestão que o Arquitecto João Paulo Bessa enviou, tinha sido reenviado para a Câmara e eles de alguma forma ficaram a estudar o que foi sugerido. Disseram que entrariam em contacto assim que tivessem uma resposta. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** apresentou os seguintes documentos:-----

#### ----- **Voto de Pesar** -----

“----- *Fernanda Lapa* -----

----- *"o teatro reflecte todas as contradições, avanços e recuos do papel da mulher na sociedade contemporânea."* *Fernanda Lapa.* -----

----- *Faleceu no passado dia 6 de Agosto, a actriz e encenadora Fernanda Lapa, nome maior do teatro e da cultura portuguesa.* -----

----- *Fernanda Lapa, nascida em Lisboa em 1943, teve uma vida inteira dedicada ao teatro, onde se estreou em 1962, no Teatro dos Alunos Universitários de Lisboa. A sua primeira peça como actriz foi na Casa da Comédia, da qual foi fundadora.* -----

----- *Diplomou-se em encenação em Varsóvia, na Escola Superior de Encenação, em 1979, com uma bolsa da Secretaria de Estado da Cultura.* -----

----- *Desde então toda a sua riquíssima carreira foi na representação e, sobretudo, na encenação de grandes dramaturgos e na direcção de grandes actores, bem como no ensino e formação de novos homens e mulheres do teatro, seja no plano universitário ou nos palcos.* -----

----- *A criação da Escola de Mulheres, da qual se assinalaram os 25 anos no passado mês de Março, deu expressão no teatro a uma das batalhas de Fernanda Lapa: a da igualdade entre mulheres e homens, no teatro e na vida. A sua ligação à luta pela igualdade remonta ao período da ditadura fascista, tendo nos anos após a Revolução de Abril a correspondente expressão na luta e na conquista de direitos políticos, sociais, económicos e culturais.* -----

----- *Fernanda Lapa foi dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo — STE durante vários mandatos, bem como do Movimento Democrático de Mulheres.* -----

----- *Militante do PCP desde 1978, toda a sua militância, activa, presente e empenhada, de grande dedicação ao Partido, foi feita no Sector Intelectual da Organização Regional de Lisboa. Ainda recentemente, no Comício comemorativo dos 99 anos de*

*vida do PCP, Fernanda Lapa participou, com toda a sua generosidade militante, declamando. A sua ligação à luta dos trabalhadores, à defesa da cultura, à causa da liberdade, da democracia e do socialismo estiveram presentes até ao fim da sua vida--.*

*----- O seu empenho cultural, cívico, mas também militante na luta pelo progresso e pela emancipação do povo português levaram-na a dinamizar as comemorações do Centenário de Bernardo Santareno, durante o ano de 2020, onde se integra a peça "O Punho", a estrear em Novembro, que homenageia a Reforma Agrária, a luta pela sua conquista e os operários agrícolas que a protagonizaram. -----*

*----- Assim, por proposta da eleita do PCP, a Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa, delibera: -----*

*----- 1. Manifestar o profundo pesar pelo falecimento de Fernanda Lapa, expressando à Família e aos Amigos as mais sentidas condolências. -----*

*----- 2. Dar conhecimento deste Voto à Escola de Mulheres – Oficina de Teatro, a companhia que criou e toda a vida dirigiu, e ao Movimento Democrático de Mulheres, a cujo Conselho Nacional actualmente pertencia. -----*

*----- Lisboa, 29 de setembro de 2020-----*

*----- A eleita do PCP – Sónia Costa-----”*

### **Moção**

*“----- Reabertura do Ano Lectivo 2020-2021-----*

*----- Considerando que, -----*

*----- Após um longo período de tempo com as escolas encerradas para a esmagadora maioria dos alunos, é necessário o quanto antes o regresso ao ensino presencial, ensino este que tem uma centralidade e uma importância no processo de ensino/aprendizagem que não é substituível por experiências à distância. O papel dos professores na sala de aula é imprescindível no acompanhamento dos alunos. -----*

*----- O regresso ao ensino presencial é possível, como decisivo para normalizar o processo ensino/aprendizagem e recuperar os atrasos provocados pelas medidas de excepção, adoptadas em Março passado, mas exige a adopção de medidas rigorosas que garantam todas as normas de segurança para proteger a saúde dos estudantes, dos professores e de todos os profissionais da educação. -----*

*----- O caminho, no imediato e no futuro, passa pelo inequívoco reforço da Escola Pública, o que implica e obriga a mais investimento, mais trabalhadores, mais meios técnicos e materiais, melhor parque escolar, bem como a redução do número de alunos por turma, contrariar a entrega de soluções a privados e o reforço da Acção Social Escolar. -----*

*----- Na reabertura do ano lectivo, são muitas as interrogações face às insuficientes orientações divulgadas pelo Governo e às indefinições que subsistem. Cabe ao Ministério da Educação apresentar soluções e orientações que, de forma clara, eliminem factores de incerteza e simultaneamente tranquilizem as famílias. -----*

*----- Directores de escolas e agrupamentos, professores e outros profissionais da educação, estudantes e famílias, têm manifestado as suas preocupações com a falta de garantias no plano da saúde e do funcionamento das escolas, que se estendem à carência de recursos humanos indispensáveis para o reforço pedagógico que os meses de encerramento impuseram. -----*

*----- As carências hoje identificadas nas escolas, para além das que resultam do necessário combate à epidemia com as medidas de adaptação à situação actual, são o resultado de muitos anos de desvalorização da Escola Pública, do subfinanciamento a que tem sido sujeita, da falta de profissionais a todos os níveis, a que se soma a existência de trabalhadores pertencentes a grupos de risco. -----*

----- Quando os investigadores apontam como medida prioritária a redução dos contactos entre os alunos, a não utilização dos mesmos espaços, a desinfecção sistemática das salas de aula, o controlo da utilização das máscaras. estão a pensar numa resposta das escolas que devia passar, obrigatoriamente, pelo reforço dos auxiliares de acção educativa, o que não se verifica neste momento. Também o número de assistentes técnicos, técnicos superiores e outros técnicos especializados fica muito aquém das necessidades das escolas. Neste regresso à Escola é fundamental, designadamente, o reforço de psicólogos, tendo em conta a degradação da saúde mental de muitos jovens devido ao confinamento a que foram sujeitos.-----

----- As verbas adiantadas pelo Ministério da Educação para o 1.º período para adquirir não só máscaras mas também luvas, batas, aventais, entre outros equipamentos de protecção individual deixam antever claras dificuldades, face ao número de alunos que agora regressam às aulas e todos os trabalhadores da Escola Pública. -----

----- De acordo com os dados do gabinete do vereador da Educação da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Grilo, divulgados na comunicação social em Novembro de 2019 e não desmentidos em momento algum, faltariam precisamente 514 auxiliares nas 137 escolas públicas do concelho, abrangendo todos os anos de escolaridade, do 1º ao 12º. Até à data, a Câmara Municipal de Lisboa não informou se o Ministério da Educação chegou a dotar as escolas de todos os meios humanos necessários, tal como referido na moção, nem sequer se a Câmara e o Ministério celebraram o auto de transferência de competências, identificando os equipamentos, os recursos humanos e financeiros a transferir, nem a data de produção de feitos. -----

----- É necessário o reforço imediato de todos os auxiliares de acção educativa e assistentes administrativos necessários ao funcionamento da Escola Pública e que este tem de ser o tempo de uma Escola verdadeiramente Pública, Gratuita, Universal, de Qualidade, Democrática, para todos. -----

----- A eleita do PCP na Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida a 29 de Setembro de 2020, propõe que esta mesma Assembleia delibere: -----

----- 1. Exigir do Governo que este tome rapidamente as medidas necessárias para dotar as Escolas de pessoal não docente (assistentes operacionais, psicólogos e outros técnicos especializados) e mais meios técnicos e materiais, para assegurar que são garantidas com eficácia as regras impostas pela Direcção Geral de Saúde; -----

----- 2. Que a Câmara Municipal de Lisboa, em articulação com o Ministério da Educação, envide esforços para assegurar o número suficiente de trabalhadores de modo a garantir o normal funcionamento do ano lectivo 2020/2021, sobretudo considerando as exigências específicas deste ano, resultantes da pandemia da Covid19;

----- 3. Que os vínculos laborais dos trabalhadores não docentes sejam garantidos tal como prevê o estabelecido no ponto 2, do Artigo 42.º, da secção II, do Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de Janeiro. -----

----- 4. Remeter a presente moção para: Assembleia da República e Grupos Parlamentares - Ministro da Educação e Ciência - Comissão Parlamentar de Educação e Ciência - Presidente da Câmara Municipal de Lisboa - Vereador dos Direitos Sociais e Educação – STML - CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional - UGT - União Geral de Trabalhadores . -----”

----- Continuando, disse que tinha outro tema sobre a forma como estavam a decorrer as Assembleias de Freguesia. Todos compreendiam estar numa época especial, em que havia o problema com o Covid, mas a verdade era que pouco a pouco tinham que ir estabilizando e retomar a normalidade dentro das regras que a própria DGS impunha.--

----- Nesse sentido parecia-lhe importante ver se conseguiam retomar as Assembleias presenciais, até porque havia determinados fregueses que de certeza absoluta teriam muita dificuldade mesmo que quisessem participar através de videoconferência, nomeadamente pessoas que tinham alguma dificuldade em utilizar as novas tecnologias.

----- A sua sugestão era essa, porque a democracia não estava suspensa para essas pessoas e elas tinham direito a ouvir e a participar através de marcações, obviamente, por causa dos distanciamentos sociais que tinham de manter, com a utilização de gel, álcool e todas as outras regras que sabiam ter que ser feitas. -----

----- Enquanto eleita do PCP essa era uma questão pertinente, que deixava à consideração e que iria repetir sempre que fosse necessário nesse tipo de ocasiões. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que era de todo o interesse realizar as reuniões presenciais. Entretanto, devido ao estado de contingência, a Lei foi alargada para que essa modalidade estivesse em vigor até ao fim do ano. -----

----- Verificou-se que dificilmente tinham espaços na Freguesia para cumprir as regras. A própria Lei que prolongou deu a possibilidade de participação do público, o que não estava previsto na Lei que ficou em vigor em março e que se utilizara nas reuniões de maio e de junho. Foi aberta essa possibilidade por videoconferência e iriam aproveitar o que dizia a Lei até ao final do ano, depois esperava que já não houvesse o estado de contingência e que os espaços disponíveis permitissem fazer reuniões presenciais. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que concordava com a eleita do PCP. Mesmo na Assembleia Municipal iam começar as reuniões presenciais, com regras, não tinham que estar todos os eleitos. Também na Assembleia de Freguesia se podia caminhar nesse sentido, em que as pessoas que não quisessem não estariam presentes, continuariam a estar presentes online e as outras, num número limite de eleitos e de Membros da Mesa, estariam presentes. -----

----- A democracia funcionava melhor na presença. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submenteu à votação o **Voto de Pesar “Fernanda Lapa”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submenteu à votação a **Moção “Reabertura do Ano Lectivo 2020-2021”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 5 votos a favor (3PSD, CDS e PCP) e 5 abstenções (PS e 1PSD por não conhecer a moção) -----

----- Submenteu à votação as **Atas nº 20 e 21**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

#### ----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** solicitou à Mesa que o ponto 1 fosse adiado para a próxima Assembleia de Freguesia. -----

----- **Ponto 2 - Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1207 A AF/2020 Ratificação do aditamento ao CDC Fundo de Emergência Social de Lisboa – Agregados Sociais;** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submenteu à votação a **Proposta nº 1207 A AF/2020 Ratificação do aditamento ao CDC Fundo de Emergência Social de Lisboa – Agregados Sociais**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 3 - Análise, discussão e deliberação da Proposta no 1208 A AF/2020 - Ratificação de doações recebidas pela Freguesia de Santo António (Lisboa), no âmbito da pandemia do COVID-19;** -----



----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou como tinham surgido essas doações, se foram ofertas dos próprios fregueses, se foi alguma solicitação por parte da Junta de Freguesia. -----

----- Outra questão era saber se aquilo que foi dado aos fregueses, se a Freguesia não solicitou ajudas pelo fundo especial de emergência. -----

----- Em relação à lista das doações, tivera dificuldade em perceber se foram em espécie e que tipo de doações foram dadas, porque apenas tinham uma lista com valores. Gostava de saber mais concretamente se eram monetárias ou que tipo de bens foram doados. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** (princípio da intervenção impercetível)... consoante o tipo de pedidos, eles eram dispersos pelo sítio alocado ao pedido. Se era um apoio monetário ia para um lado, se era um apoio alimentar ia para outro, se era um apoio de transporte ia para outro, sempre passando pelo crivo dos apoios sociais e dos técnicos de apoio social. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submete à votação a **Proposta no 1208\_A\_AF/2020 - Ratificação de doações recebidas pela Freguesia de Santo António (Lisboa), no âmbito da pandemia do COVID-19**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4. – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1209\_A\_AF/2020 – Alteração Orçamental Modificativa (SNC-AP) e Revisão ao PPI n.º 2/2020;** -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que tinha visto as alterações e percebia que era uma situação excecional, se havia diminuição de receitas e aumento de despesas noutras rubricas tinham que se fazer alguns ajustamentos. -----

----- De qualquer forma gostaria de perguntar ao Senhor Presidente da Junta se ao reduzir-se na rubrica de carrinhas e material de transporte, relacionada com a higiene urbana, se havia serviços que deixariam de ser feitos ou se não era muito significativa a diminuição nessa rubrica. Saber que implicações isso teria. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no grosso do investimento feito no ano anterior e algum já no corrente ano conseguiram trabalhar já sem essa verba. Tiveram que fazer alguns cortes. Esse provavelmente seria o que saltava mais à vista, mas a Câmara também estava com muito menos receita, estava toda a gente com muito menos receita. Com a quebra do turismo e de tanta gente na Freguesia conseguia-se ainda fazer face à limpeza urbana, que tinha sido reforçada com meios humanos. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submete à votação a **Proposta nº 1209\_A\_AF/2020 – Alteração Orçamental Modificativa (SNC-AP) e Revisão ao PPI n.º 2/2020**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 1197\_A\_AF/2020 - Aprovação para a Freguesia de Santo António celebrar um Protocolo com o Centro Nacional de Cultura;** -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que lhe parecia um bom protocolo. O Centro Nacional de Cultura era uma instituição com méritos firmados, mas através do protocolo não percebia muito bem em que moldes o Centro Nacional de Cultura iria fazer a promoção dos monumentos e das estátuas existentes na Freguesia. Queria só tentar perceber um pouco melhor como esse trabalho iria ser feito. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que não tinha nada a opor em relação ao protocolo, mas tendo em conta a alteração orçamental que acabaram de aprovar e a situação que o País atravessava, tanto a nível económico como a nível social, não parecia de todo pertinente uma verba de 7500 euros para um estudo que ia ser de dois ou três meses. Não parecia de todo pertinente nesse momento gastar essa verba com

esse protocolo, o que não queria dizer que não fizesse sentido num futuro muito próximo.-----

----- Podiam aguardar e voltar a verificar no início do ano, até porque não sabiam que tipo de necessidades ainda estariam para chegar. A tendência era o estado social agravar um pouco mais e a verba de 7500 euros, dada a alteração que aprovaram de menos verba no Orçamento, não parecia de todo pertinente. Portanto, a intenção de voto não seria a favor desse protocolo.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que era preciso haver alguma contenção mas, pelo que sabiam, as pessoas da cultura também tinham estado muito mal, também não tinham dinheiro. Precisavam de ter onde trabalhar e receber dinheiro.

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que não era uma situação de pessoas que estavam a passar carência, era o Centro Nacional de Cultura. Não eram propriamente aquelas pessoas, os atores e os artistas que estavam a passar carência económica. Não era o discurso mais adequado para esse tipo de protocolo. -----

----- Se estivessem a dizer que iam apoiar uma peça de teatro, angariar fundos para os atores poderem tirar algum tipo de rendimento, isso era uma coisa, mas nesse caso em concreto do Centro Nacional de Cultura não parecia enquadrar-se.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia a intervenção da Membro Catarina de Jesus do PS, o mesmo partido que na Câmara votou contra um CDC consignado de apoio à cultura, sob proposta feita por si enquanto Deputado Municipal, Presidente da Junta de Freguesia de Santo António.-----

----- Percebia que causasse alguma estranheza gastar dinheiro com a cultura nessa altura, mas nem só de comida vivia o homem e toda a gente que solicitava apoio social tinha-o.-----

----- O apoio ao Centro Nacional de Cultura ia no âmbito de um projeto que não era só para três meses, era um âmbito muito mais alargado. O CNC ia fazer um levantamento histórico correto com o Senhor Professor Guilherme de Oliveira Martins, que era o suprasumo dos monumentos em Portugal e que estaria ligado a esse projeto. -----

----- O apoio era a um projeto para ficar e podia causar alguma estranheza, mas infelizmente pela situação e felizmente pela capacidade de trabalho da equipa que tinha a honra de estar à frente, todos os apoios sociais eram resolvidos. Percebia a questão de gastar dinheiro com a cultura e percebia que a posição do PS tinha sido igual em todas as Assembleias de Freguesia onde tinha acontecido. Aliás, dezanove dos Presidentes de Junta eleitos pelo PS votaram contra aquilo que se apresentou na Assembleia Municipal para cada uma das 24 Freguesias ter verba disponibilizada pela Câmara para gastar em cultura.-----

----- Percebia que posição do PS na Assembleia de Freguesia tinha que ser igual à da Câmara e conhecia a Membro Catarina de Jesus em anos suficientes para perceber que ela também percebia o apoio feito à cultura. -----

----- O projeto englobava artistas de design, BD, depois do levantamento histórico em conjunto com o CNC. O suprasumo das entidades dos monumentos históricos e das estátuas era o Centro Nacional de Cultura e tinham que ir à entidade que até escrevia livros de História para o Ministério da Educação. -----

----- Os 7500 euros eram uma pequena parte dos apoios que deram à cultura nos últimos meses. Tiveram espetáculos de fado, o último dos quais no jardim Marcelino Mesquita, tiveram espetáculos de jazz com o Hot Club, tiveram cinema ao ar livre durante todo o verão. Continuaram a apoiar a cultura e nunca falharam com os apoios sociais.-----

----- Todos os bombeiros da zona tiveram apoio da Junta de Freguesia de Santo António, ou em fatos de proteção individual, ou em viseiras, em máscaras... (impercetível)-----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que não tinha ouvido bem a última parte da intervenção do Senhor Presidente da Junta. De qualquer forma repetia aquilo que já tinha dito, não estava contra o protocolo, só achava que não era a altura ideal para fazer esse protocolo.-----

----- Não estava contra a Junta de Freguesia dar apoio a artistas que estivessem a passar dificuldades ou a alguma parte da cultura que estivesse a passar dificuldades, o que não lhe parecia ser esse caso. Deviam aguardar e ver, mediante a redução de verba no Orçamento da Junta, as necessidades que seriam necessárias e depois sim avançar com esse tipo de protocolo. Estava escrito que “o presente protocolo vigora no ano 2020”, até ao final de 2020.-----

----- Considerava que o apoio à cultura era extremamente necessário, ao contrário daquilo que o Senhor Presidente tinha dado a entender. Estavam a falar num caso concreto de um protocolo, não no apoio a artistas que estivessem a passar dificuldades e que não tivessem maneira de ir buscar rendimento. Era uma coisa completamente diferente.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o levantamento histórico uma vez feito, a não ser que metessem mais monumentos e mais estátuas, ficava feito para toda a vida. Depois os artistas de BD tinham um timing para refazer toda a equação, já não era só o CNC. O Centro Nacional de Cultura, ele próprio já se transformava em artistas de BD, em vozes, em tudo. Havia um intuito direto que depois era disperso pelos mais variados artistas que iam trabalhar nesse projeto. O levantamento histórico demorava três meses a fazer mas depois tinha todo um trabalho que ficava para a vida.-----

----- Queria terminar esse assunto com uma citação de Winston Churchill quando lhe perguntaram porque tinha reforçado na rubrica da cultura quando estava a entrar em guerra: “Se não é para defender a cultura, então para que é que estamos em guerra?”.--

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a explicação pedida pelo Membro Pedro Ferreira não parecia ainda estar completa...-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que se considerava esclarecido, já percebera melhor o levantamento que ia ser feito.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que também existia na Freguesia quem não tivesse apoio, outros tiveram apoio. Tentara ir a um concerto de jazz mas não houve concerto.-----

----- Essa instituição tinha uma capacidade de angariação de fundos que não tinha nada a ver com os artistas que perderam a totalidade dos seus rendimentos. Portanto, percebia a posição da Membro Catarina de Jesus e não atribuía a uma posição do PS.-----

----- A Câmara disponibilizou uma verba para a cultura. Era ir ver o plano inicial do apoio Covid e o valor que estava para a cultura. Aliás, acompanhavam os grupos que receberam.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era uma opinião e tinha a sua.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que não era uma questão de opinião, eram números, euros.-----

----- Essa instituição tinha capacidade de angariar fundos que não tinha nada a ver com outros grupos e, além disso, a explicação que ia apoiar a parte do design não estava no protocolo.-----

----- O adiamento fazia todo o sentido e não sendo essa a posição lamentava, mas votavam contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia a necessidade nessa altura de tentar marcar a posição igual à da Câmara.-----

----- Mesmo quando a Câmara era da cor de quem estava no Executivo da Junta, muitas vezes tinha ido contra a Câmara e não tinha problema nenhum, mas percebia a necessidade... -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** pediu ao Senhor Presidente da Junta que não pusesse palavras na sua boca. Não estavam a passar a cultura para segundo plano. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a direção dos trabalhos era uma coisa e a defesa da bancada do PS à posição que ia ter nesse protocolo de apoio era outra coisa. Já se tinha baralhado. Não estava a pôr palavras na boca de ninguém. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que podia intervir com uma posição como eleita também na Assembleia. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** referiu que tinha participado numa saída à rua com a Universidade Sénior, em que o Professor Nelson tinha o levantamento de tudo o que era estátuas e monumentos na Freguesia, ele próprio tinha feito uma visita nos prédios com história. -----

----- Voltava a dizer que não era contra o protocolo, só achava não ser a altura indicada para gastar 7500 euros para um estudo que provavelmente já estava mais do que feito. Não estava a dizer que não se fizesse logo de seguida, mas não era o momento certo. O Senhor Presidente parasse de dizer que não era a favor do apoio à cultura, porque não tinha dito isso e era mentira. -----

----- Se algum artista estivesse a passar dificuldades e a Junta de Freguesia tinha alguma forma de apoiar, era a primeira a dizer que sim, mas esse protocolo nessa altura não fazia sentido. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** perguntou qual era o momento certo. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** respondeu que pelo menos até ao final do ano não o devia fazer. -----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que comparar o trabalho eventualmente feito pelo Professor Nelson com o Centro Nacional de Cultura, parecia-lhe uma comparação um pouco complicada. -----

----- Outra questão era que percebia a vontade de defender aquilo que os respetivos partidos faziam, mas defender aquilo que tinha sido feito pela cultura na CML não lhe parecia o melhor caminho. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** perguntou se esse protocolo iria exceder o orçamentado para a cultura. -----

----- Disse que sendo o Centro Nacional de Cultura uma entidade perfeitamente clara, não parecia mal do que contratar um professor e que depois diriam ter ligações a A, B ou C. Depois saía tudo nos jornais. -----

----- **Membro Catarina de Jesus (PS)** disse que ninguém falou em contratar professores. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que o Senhor Presidente Vasco Morgado não estava a dar dinheiro por exemplo para a comunicação social, coisa que deu o PS vários milhões à comunicação social e eles não estavam a fazer nada. -----

----- Se fossem retirar algum dinheiro à higiene já era um problema, mas se estava orçamentado sabiam que tinha de ser gasto ou seria cativado. Se fossem entregar a um professor qualquer ainda iriam dizer que tinha uma ligação a A, B ou C, ou até a empregada de limpeza. -----

----- Gostaria que lhe respondessem à questão, se iria ultrapassar o orçamentado. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não excedia aquilo que estava destinado à cultura nesse ano. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submenteu à votação a **Proposta nº 1197\_A\_AF/2020 - Aprovação para a Freguesia**

**de Santo António celebrar um Protocolo com o Centro Nacional de Cultura**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 6 votos a favor (PSD, CDS e PCP) e 4 abstenções (PS). -----

----- **Ponto 6 – Informação Trimestral do Presidente (3º trimestre 2020);** -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou qual a razão de não ter havido novamente a informação trimestral sobre a componente financeira. Continuavam sem informações nenhuma sobre a componente financeira. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que iria tentar perceber a razão disso ter acontecido. -----

----- Em relação ao apoio social, estava mais que visto e revisto na rua todo o apoio. A Junta estava a dar a quem necessitava. -----

----- Queria ressaltar que mais uma vez a Freguesia de Santo António, uma coisa que devia orgulhar a todos, ganhou o prémio de autarquia do ano no apoio social com o programa “Vassouras e Companhia”, que muito orgulhava e honrava o trabalho. Foi numa votação com câmaras e freguesias de todo o País onde se conseguiu o prémio maior do projeto mais inovador em relação ao apoio social. -----

----- No ambiente urbano, o trabalho em conjunto com a CML desenvolvido na Freguesia era meritório e merecia os aplausos pelo trabalho esforçado e diário que faziam. O departamento da Câmara tinha sido inexcelente em Santo António e o Presidente da Câmara considerou o trabalho feito em Santo António como um exemplo para outras Freguesias da cidade, um bom exemplo de como as entidades trabalharem em conjunto em prol do bem comum. -----

----- A comunicação esteve a trabalhar, não deixando que falhasse nada da informação em casa daquilo que se ia passar. -----

----- Na cultura, desporto e prevenção de comportamentos de risco, chegaram à final das Sete Maravilhas e não conseguiram ganhar, mas eram candidatos contra uma região autónoma e todas as outras câmaras que lá estavam. Era um peso diferente em questão de marketing e publicidade. -----

----- As férias e as interrupções letivas decorreram muito bem mais uma vez e o apoio à cultura dado pela Freguesia durante o verão traduziu-se num enorme sucesso e vontade de estar presente. A população mostrou que precisava desse tipo de coisas para poder variar um bocadinho dessa problemática do Covid. -----

----- Quanto ao jazz que a Senhora Presidente ia ver na Freguesia, se não viu foi por causa do tempo. -----

----- Na educação foram um pouco mais além do que era normal nessa altura. As escolas tinham uma desinfeção constante. Percebia a posição dos pais, os que eram a favor e os que eram contra mas estavam num tempo diferente, todos os dias era uma coisa nova e não se sabia o dia de amanhã, até porque não se sabia qual era a descoberta que viria aí, ou a não descoberta. -----

----- Estava terminada a requalificação de todos os espaços verdes da Freguesia. Iria entrar outro espaço em construção na Travessa do Noronha, ao pé do centro de saúde. Estiveram à espera da obra do edifício da antiga Companhia de Seguros Lusitânia para se poder intervir. -----

----- Nos jardins notava-se uma grande diferença, até pela utilização dos mesmos. -----

----- A área do antigo Coração de Jesus era deficitária de espaços verdes e andava-se a trabalhar em conjunto com a Câmara. Já se solicitaram à Câmara dois espaços verdes, já havia os sítios e estavam a trabalhar nos projetos em conjunto. -----

----- Na manutenção do espaço público as coisas estavam a correr bem, quando havia um problema ele era resolvido, tinham uma boa taxa de resposta. Se o problema fosse muito grande demorava mais um pouco. -----

----- Não tinham caído todos aqueles processos, estavam apenas adiados pelas obras na Rua de Santa Marta e na Rua de São José, a requalificação da Rua da Caridade, toda aquela zona estava adiada mas não caíu. -----

----- Também tiveram um prémio de melhor autarquia do ano na mobilidade jovem, aquele programa em que se levavam as crianças a pé, começavam a volta na Luciano Cordeiro a apanhar meninos tipo combóio e deixando-os à porta do Passos Manuel, à hora de entrada.-----

----- Era muito bom ganhar dois prémios enquanto autarquia do ano em duas modalidades.-----

----- Mais uma vez o trabalho de três meses devia-se à superequipa. Era pena não haver transferência de milhões, ou Santo António já teria dado vários “cristianos ronaldos” à Cidade de Lisboa e ao País.-----

----- Agradeceu à equipa que tinha a honra de estar à frente pelo trabalho que fazia diariamente.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** perguntou às bancadas se subscreviam a sugestão feita pela Membro Sónia Costa da reunião ter um número mais reduzido de elementos por bancada, de modo a permitir o distanciamento, numa sala da Freguesia.-

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que da parte do CDS estavam de acordo. --

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que precisavam de uma sala onde houvesse um ecrã.-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que podia enviar e ficar como sugestão, tirar ideias do plano que foi apresentado pelo PS e aprovado na Assembleia Municipal para as reuniões presenciais na Assembleia Municipal. Transpunha-se para a Assembleia de Freguesia, fazendo a relação para o número de eleitos. Parecia-lhe que se conseguiria usar o mesmo plano.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que a questão era o público. Se inscrevessem tantas pessoas...-----

----- **Membro Pedro Ferreira (CDS)** disse que não se podiam inscrever dez, só podiam inscrever duas ou três.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** observou que não era isso que dizia a Lei. Não era uma gestão fácil, mas iriam ver.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que tiveram dez inscrições online e nunca tiveram dez pessoas a assistir à reunião presencialmente. Além disso, de momento estava a acontecer uma subida no número de contaminações e para prevenção de todos deveria continuar a ser online.-----

----- Apesar do Senhor Presidente não ter feito elogios à Assembleia de Freguesia de Santo António, era uma Assembleia que desafiava todos os dias a fazer mais e melhor. Na sua ótica seria melhor online, mas ainda estava a aguardar as respostas dos seus colegas.-----

----- No seu caso trabalhava numa escola e estava a gostar muito de voltar à escola mas não podia aventurar a ir para todo o lado que apetecia e correr riscos. Ir para um sítio com mais de cinco ou seis pessoas era correr um risco e por isso não era muito previdente já marcar.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** explicou que não estava a dizer para marcarem já. Queria ouvir as sugestões.-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que representava a bancada do PSD mas nesse caso estava a falar em nome próprio. Cada um haveria de fazer o seu juízo e dar a sua opinião à Senhora Presidente.-----

----- Na sua escola as coisas estavam a correr bem, ainda não havia nenhuma turma em quarentena, mas nessa altura quase de certeza iria haver. Portanto, não achava que fosse muito ajuizado tomarem essa decisão. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que era evidente ser uma opinião e percebia a preocupação, ela era pertinente, mas havia pessoas que não tinham computador e não sabiam utilizar o computador. Essas pessoas podiam querer participar na Assembleia e impedia que à distância o fizessem. Estava a ver por exemplo pelo seu pai ou a sua mãe, se calhar não conseguiriam participar e para essas pessoas tinham a obrigação de pensar em alternativas. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que estava na Assembleia de forma efetiva desde cerca de dois anos e meio antes, durante um ano não foi efetiva. Quando suplente, era a única pessoa que ia assistir às Assembleias. No máximo tinham dois ou três e online tinham dez, havia mais público online do que presencial. -----

----- No seu caso estava perto e até podia ir, não era isso que estava em questão. Nunca tinham estado com tanta gente. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Continuando, disse que esse sistema no caso concreto da presente reunião não tinha corrido tão bem e por isso era de equacionar uma modalidade para a reunião presencial, talvez se justificasse. Ainda por cima com a participação do público era uma péssima imagem que davam para o exterior. -----

----- Não havendo necessidade de uma extraordinária, seria a ordinária de dezembro. Veriam como ia evoluir a situação de saúde pública e a disponibilidade de uma sala que permitisse o distanciamento, com um grupo menos numeroso, o público se calhar com algumas restrições presenciais e alguma ligação online. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que a Associação dos Comerciantes tinha uma sala grande. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** confirmou que sim, mas tinha despesa. ----

----- Agradecia que o Membro Pedro Ferreira enviase o documento da Assembleia Municipal, que pudesse ser ajustado para o grupo de eleitos da Assembleia de Freguesia

----- Seguidamente, não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. ----

----- Eram vinte horas e vinte minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2°.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ -

----- PRESIDENTE -----